



Krause revelou aos membros da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado ajuda do FMI, Bird e BID

Krause anuncia US\$ 1,6 bi para a rolagem da dívida *externa*

O ministro da Fazenda, Gustavo Krause, anunciou, ontem, perante a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado que o FMI, o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vão colaborar com a implementação do acordo de renegociação da dívida externa brasileira. O Brasil espera receber desses organismos multilaterais metade dos US\$ 3,2 bilhões que terá de oferecer como garantia aos bancos credores, entre julho e novembro de 1993, para a troca de títulos da dívida no mercado.

A intenção de colaborar será confirmada na próxima semana aos ministros Krause e Paulo Haddad, do Planejamento, durante viagem que farão a Washington. O apoio à renegociação da dívida brasileira havia sido acertado em setembro, mas existia expectativa em torno da confirmação, diante da mudança de

governo e das dificuldades previstas para a continuação do acordo "stand-by" com o FMI. Krause disse aos senadores que esse foi o primeiro bom resultado da retomada dos contatos pela missão técnica brasileira, que encerrou os trabalhos em Washington anteontem.

O ministro admitiu, porém, que levará uma má notícia a Washington. O superávit primário — receitas menos despesas, excluídos encargos financeiros — do setor público ficará abaixo dos 3% do PIB acertados no ano passado com o FMI. O negociador da dívida brasileira, Pedro Malan, que acompanhou Krause em sua exposição aos senadores, garantiu, no entanto, que não haverá déficit.

Krause também levou aos senadores a notícia de que o Brasil vai economizar US\$ 1,8 bilhão em seus pagamentos aos bancos privados e aos organismos oficiais reunidos no

Clube de Paris, entre este ano e o próximo. Segundo o ministro, o memorando técnico enviado ao FMI em janeiro previa pagamentos de até US\$ 11 bilhões, respeitado o limite estabelecido pelo Senado.

“Desde então, as taxas internacionais de juros apresentaram comportamento favorável ao Brasil. Os pagamentos de juros foram acordados em 50% do devido e vários outros aspectos do acordo beneficiaram o País”, disse Krause, em seu pronunciamento aos senadores.

O acordo para renegociação da dívida brasileira com bancos comerciais, no total de US\$ 63 bilhões, receberá parecer do senador José Fogaça (PMDB-RS) na quarta-feira. Fogaça vai ouvir a bancada do partido no Senado, mas disse que “não há tendência a discordar”. Depois de aprovado na comissão, o acordo será encaminhado para votação no plenário.